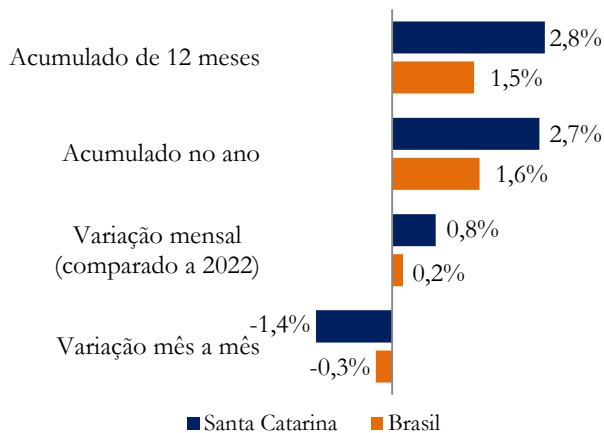


Comércio catarinense sofre revés com as chuvas de outubro

Em outubro, o volume de vendas do comércio catarinense recuou -1,4% frente ao de setembro. Este é o terceiro resultado negativo no ano (-0,7% em fevereiro e -2,7% em maio) e está muito associado às fortes chuvas que assolaram o estado no mês de outubro. No Brasil as vendas caíram -0,3% na passagem do mês o que permanece indicando a manutenção de uma estabilidade no setor. Entre as Unidades da Federação, dez apresentaram variação positiva e dezessete negativas. Destas, a de maior magnitude foi a do RJ (-2,0%), seguida da de SC.

Os demais indicadores de vendas do varejo restrito em Santa Catarina são positivos: frente a igual mês de 2022 (0,8%), no acumulado no ano (2,7%) e no acumulado dos últimos 12 meses (2,8%). No Brasil, tais crescimentos foram de 0,2%, 1,6% e de 1,5%, respectivamente.

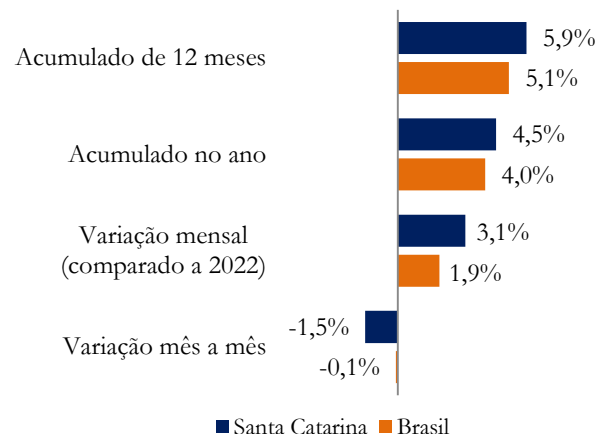
Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

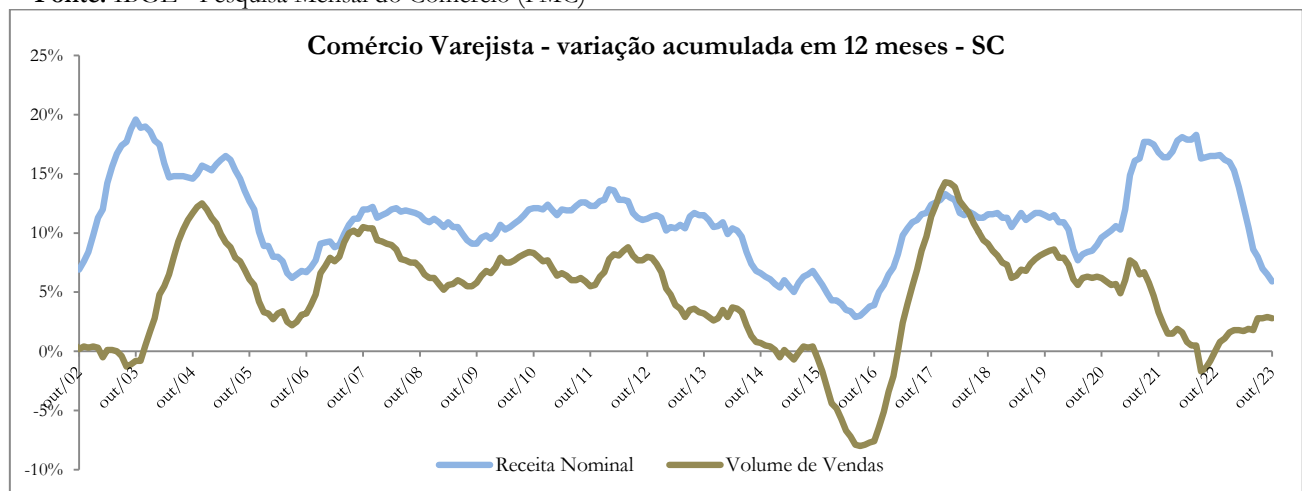
Na passagem do mês, a variação da receita nominal do varejo foi de -1,5% no estado e de -0,1% no País. Na comparação com outubro de 2022, o indicador da receita cresceu 3,1% em Santa Catarina e 1,9% no Brasil. Já no acumulado do ano e no acumulado em 12 meses as variações foram de 4,5% e 5,9% em nível estadual, e de 4,0% e 5,1% em nível nacional.

Variação na Receita Nominal - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Conforme pode ser visto no gráfico abaixo, a trajetória das receitas nominais no acumulado em 12 meses declina nos últimos onze meses enquanto o volume de vendas dos últimos oito meses tem gravitado em torno da estabilidade, com uma pequena aceleração em julho. Tal movimento reforça o cenário de certo controle da inflação no setor.



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Na passagem de setembro para outubro, o volume de vendas do comércio varejista ampliado caiu tanto em Santa Catarina (-0,1%) quanto no Brasil (-0,4%). No acumulado no ano e no acumulado em 12 meses, os percentuais são de 3,1% e de 2,7% para o estado e de 2,4% e de 1,8% para o País, respectivamente.

Não obstante, em relação ao volume de vendas em outubro de 2022, o varejo ampliado catarinense expandiu-se 7,1%, e 2,5% no Brasil. Enquanto, em relação à receita nominal, a expansão foi de 8,6% no estado e de 4,1% no País.

Dos onze grupos pesquisados no comércio varejista ampliado, quatro contraíram o volume de vendas na comparação anual e sete expandiram-se.

Em Veículos, motocicletas, partes e peças o crescimento das vendas foi de 17,2% e o da receita nominal foi de 18,7%. Esta é a quarta expansão consecutiva do volume de vendas do segmento.

O segmento de Equipamentos e materiais para escritório informática e comunicação que liderou a expansão do setor nos dois meses anteriores, agora, apresentou elevação de 14,4% nas vendas, ao passo que em relação às receitas houve recuo de -2,9%. O resultado reflete em boa medida o impacto negativo da perda de valor do Real frente ao Dólar no mês.

Material de construção mostrou aumento de 6,8% no volume de vendas e percentual muito próximo para a elevação da receita nominal, 6,9%. Este é o segundo resultado positivo do segmento neste ano (1,4% em agosto) e ocorre logo após uma queda de -4,0% em setembro.

O Atacarejo vinha sustentando as maiores variações tanto da receita nominal quanto do volume de vendas ao longo de 2023, porém, este é o terceiro mês seguido em que ele não está entre os do topo. Na comparação com outubro de 2022, as vendas expandiram-se em 6,0% e as receitas em 4,5%.

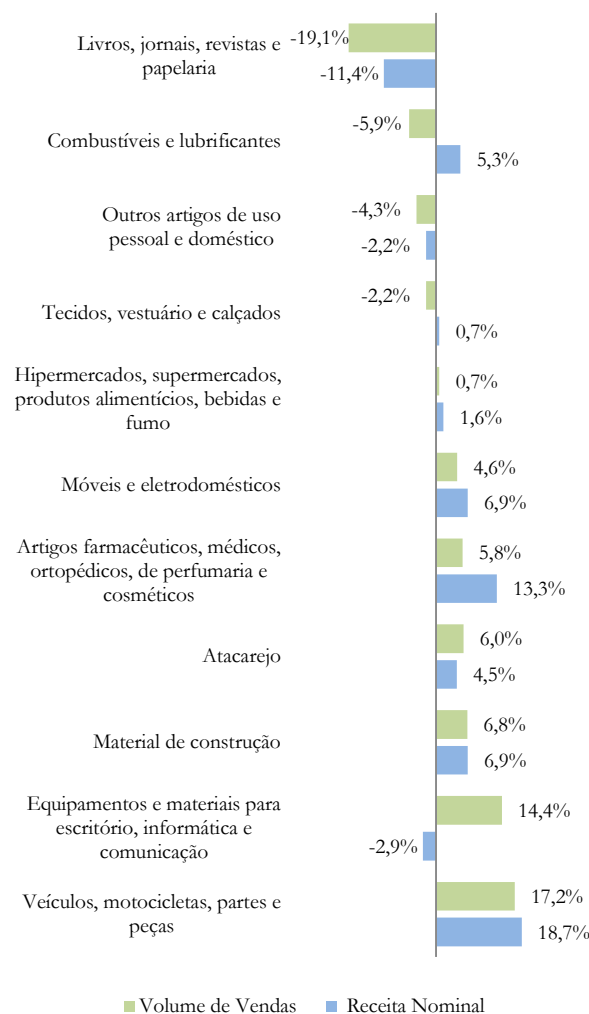
Em Artigos farmacêuticos, médicos ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, as vendas cresceram 5,8% e as receitas 13,3%. Convém lembrar que desde março de 2021 que as receitas do segmento apresentam variações positivas superiores às do volume de vendas. Além disso, a última vez que o ramo recuou nesta comparação foi em maio de 2020.

O ramo de Móveis e eletrodomésticos registrou crescimento de 4,6% no volume de vendas em outubro, após oito variações negativas em sequência. Em relação a receita nominal o aumento foi de 6,9%.

O último grupo a crescer frente a outubro de 2022 foi o de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo que apresentou variação positiva tanto para as vendas, 0,7%, quanto para a receita, 1,6%. Este é o décimo quarto mês seguido que ocorre tal sintonia nas variações.

Por fim, entre os segmentos que recuaram o volume de vendas na comparação com outubro de 2022, destacam-se Livros, jornais, revistas e papelaria (-19,1%) e Combustíveis e lubrificantes (-5,9%). Pois, a demanda por seus artigos, claramente, possuem algum grau de dificuldade em se realizar em condições meteorológicas adversas.

Variação no Volume de Vendas e na Receita Nominal por agrupamentos - Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)